Anno de 1847. Terça-feira 25 de Novembro. Anno XXIV. N. 265.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 16 ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cicilia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
23 Terça. S. Clemente. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta S. João da Cruz. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quinta. S. Catharina. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
26 Sexta. S. Pedro Alexandrino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
27 Sabbado. S Margarida de Saboia Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist de t.
28 Domingo. 1.º do Avento. S Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 22 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 °/. ao m.

Ouro —	Onças hespanholas	28$500	a	29$000
»	Moêdas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov. .	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares . . .	1$940	a	1$960
»	Ditos mexicanos . . .	1$760	a	1$800
»	Miuda	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 22 de novembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 22.

Em virtude das communicações que o commandante das armas recebeu da presidencia desta provincia, na data de 20 do corrente, faz publico para que tenha execução.

1.º Que por aviso da repartição da guerra, de 6 do andante mez, foi participado que por decreto de 5 houve S. M. o Imperador por bem conceder a demissão que pedio do posto de cirurgião judante do segundo batalhão de artilharia a pé, ao Sr. Dr. Tito Adriano Rebello.

2.º Que por aviso de 12 de outubro ultimo foi o mesmo Augusto Senhor servido conceder dous mezes de licença com vencimento de soldo, para concluir na provincia da Bahia seus negocios, ao Sr. José Caciano da Costa, capitão do quinto batalhão de fuzileiros.

3.º Que por aviso de 28 do referido mez de outubro, o governo imperial concedeu passagem no mesmo posto, para o quinto batalhão de fuzileiro ao 1.º sargento graduado da terceira companhia do quarto batalhão de caçadores, João Baptista dos Passos.

4.º Que o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia permittio que o Sr. capitão do 6.º batalhão de caçadores, Manoel Agostinho da Silva Moreira, fruisse os tres mezes de licença com vencimento de soldo, que obtivera do governo imperial por aviso de 26 de março deste anno, visto ter della agora necessidade para cuidar dos seus negocios domesticos, e ao mesmo tempo do tratamento de sua saúde, e não haver opportunamente gozado de semelhante licença, por fôrça dos acontecimentos que motivaram a sua prisão na provincias das Alagôas.

5.º Que o mesmo Exm. Sr. presidente declarou com vencimento de meio soldo os tres mezes de licença que por seu despacho de 21 de agosto ultimo concedêra, na fórma da lei e ordens do governo, ao Sr. 1.º cade 2.º sargento do segundo batalhão de artilharia a pé, Maximiano Henrique da Silva Santiago.

Em consequencia da demissão do Sr. cirurgião ajudante Adriano Rebello, o Sr. cirurgião judante Antonio José Dias Martins, do segundo batalhão de artilharia a pé, que se achava aggregado, passa a effectivo.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Conforme. — *Manoel Porfirio de Castro Araujo,* Ajudante de ordens.

EXTERIOR.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

PHILADELPHIA, 18 DE SETEMBRO.

O ARMISTICIO — Esperamos que o executivo federal veja agora, se o não tem visto até aqui, a necessidade de bater os Mexicanos com uma fôrça respeitavel. Duas vezes teem os nossos exercitos, depois de brilhantes victorias, alcançadas a custa de vidas preciosas, sido obrigados á suspensão de hostilidades, nos mesmos campos do seu triumpho e da sua gloria. Em Monterei, o general Taylor, depois de expellir de uma cidade fortificada um exercito mexicano que tinha mais de dobrado numero do seu, foi obrigado a concluir um armisticio, que habilitou todo esse exercito mexicano a escapar, e a militar contra elle em batalhas subsequentes. O general Taylor foi censurado, mas injustamente e por quem em distancia nada sabia da sua posição, por conceder condições tão brandas: mas elle fez tudo quanto podia, e obteve mais do que um exercito americano, em circumstancias semelhantes, teria concedido a qualquer inimigo. Elle não tinha bastante fôrça: mas teria tido quanto bastava para capturar todo o exercito mexicano; e nesse caso, em vez de soltar um só official, excepto em tróca de algum nosso, devêra elle tê-los remettido todos prisioneiros para os Estados-Unidos.

Não tem o general Scott sido reduzido á mesma posição tão necessaria ao general Taylor depois da batalha de Monterey? As noticias dizem ter elle apenas 7:000 homens, dos quaes perdêra mil; mas isto provavelmente significa que sómente 7:000 homens encontraram as massas do inimigo n'um ponto qualquer. Toda a fôrça em operações nos diversos pontos, e nas quatro distinctas batalhas, porque muitas parecem haver sido dadas, era provavelmente de cerca de 12:000 homens. Um jornal mexicano, publicado em Puebla, dá a seguinte relação, que se crê substancialmente exacta:

Trazidos por Scott para Puebla		7:500	hom.
Voluntarios chegados com Pillow		2:000	»
» » » Cadwalader. .		2:500	»
» » » Pierce		2:000	»
Numero total chegado.		14:000	»
Doentes, desertores, etc.	1:500		
Guarnição deixada em Puebla. .	1:000	2:500	»
Fôrça que marchou sobre o Mexico . . .		11:500	»

Doze mil homens, no mesmo centro do Mexico, debaixo dos mesmos muros da sua capital, não são bastantes para contingencias, quando consideramos que o restante do exercito mexicano, talvez nada menos do que 25:000 homens, ainda está em armas em alguma parte, e só espera occasião para ulterior resistencia. Se o general Scott tivesse sequér 20:000, bastariam para occupar a capital immediatamente. Consta-nos, que o armisticio foi concedido para habilitar os commissarios a negociarem a paz: mas crêmos que essas negociações seriam muito mais breves, se o general Scott estivesse dentro da cidade á frente de 20:000 homens. E se elle tivesse esta fôrça antes da primeira batalha, teria compellido todo o exercito mexicano a depôr as armas. Então com todo o seu exercito prisioneiro de guerra, e com a sua capital na posse de 200:000 Americanos victoriosos, crêmos que o congresso mexicano, se está realmente disposto a negociar, tê-lo-hia feito com muito maior alacridade do que provavelmente tem negociado, ou negociará nas circumstancias actuaes.

O oitavo artigo do armisticio sobre a tróca dos prisioneiros he digno de noticia. Elle estipúla que todos os prisioneiros americanos que não teem sido trocados até agora, serão immediatamente soltos em tróca de igual numero de mexicanos. Devemos lembrar-nos de que a mesma estipulação foi feita para estes prisioneiros americanos, logo depois da tomada de Vera-Cruz, e depois das batalhas de Buena-Vista e Cerro-Gordo. Todavia, nenhum destes prisioneiros americanos foi solto pelo governo mexicano, em conformidade dessas estipulações. Os nossos generaes, fieis ás suas promessas, ás leis da honra e das nações civilisadas, cumpriram exactamente o seu dever, soltando os prisioneiros mexicanos em tróca destes Americanos, e soltando todos os mais sob palavra de honra. Comtudo as infieis e perfidas autoridades mexicanas, civis e militares, não só recusaram ou deixaram de soltar o tenente Rogers, os majores Gaines e Borland, o capitão Clay, e seus companheiros de captiveiro; senão que tiveram o cuidado de alistar de novo para o serviço todos os officiaes e soldados a quem o nosso governo tinha soltado sob palavra de honra. Em vez de pôr esta estipulação no armisticio, acerca da soltura destes prisioneiros americanos, devêra o general Scott ter bastante fôrça para fechar em alguma segura prisão todos os generaes e coroneis que elle tinha capturado, para serem detidos, com ameaça de enforca-los, se todos estes prisioneiros americanos não fossem soltos sem condição alguma. He prepostero esperar honra, fidelidade e boa fé de autoridade alguma mexicana.

Talvez ja se tenha assignado o tratado de paz, e se for qual se deve ao nosso paiz, exultaremos. Se, porém, falharem os nossos recentes esforços pela paz, devem elles ser o ultimo acto do nosso governo; e com a minima demora possivel se deve de enviar ao Mexico uma fôrça addicional de 50:000 homens para occupa-lo á sua custa. Só o temor da fôrça póde conter uma nação tão fraca, perfida e desmoralisada como o Mexico.

(*Public Ledger.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSAO EXTRAORDINARIA DE 6 DE NOVEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Dr. Nery, Ferreira, Dr. Aquino, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios:

Um do Exm presidente da provincia, remettendo approvada a planta de todo o Aterro-dos-Affogados, hoje rua Imperial.--Inteirada, e accusou-se a recepção, mandando-se annunciar por edital a sua approvação, e remetter ao cordeador, para lhe dar execução.

Outro do mesmo presidente, enviando o jornal official n. 237, em que foram publicados os avisos de 8 de julho, 10 de agosto, 1, 2, 4, 5, 6 e 9 de outubro do corrente anno, solvendo duvidas sobre a lei das eleições.-- Inteirada, e accusou-se a recepção, mandando-se fazer remessas de iguaes jornaes aos juizes de paz dos primeiros districtos das freguezias do municipio.

Outro do mesmo presidente, remettendo por cópia o parecer do presidente interino da relação, com o qual respondia as duvidas propostas por esta camara em officio de 30 de setembro ultimo, acerca do imposto das aferições dos pesos e medidas.-- Inteirada, accusou-se o recebimento, e nomeou-se uma commissão composta dos Srs. vereadores Aquino e Barata, a quem se mandou enviar o dito parecer com um exemplar do regimento das aferições, para, á vista delle, formularem a base que deve servir á arrematação da mesma aferição no corrente anno.

Outro do presidente do concelho de salubridade publica, offerecendo um exemplar dos trabalhos do segundo anno do mesmo concelho.--Que se archivasse o exemplar, e se accusasse a sua recepção.

Outro do cordeador Rodrigues Sette, remettendo uma cópia, em ponto menor, da planta do Corredor-do-Bispo, que fôra recentemente approvada pelo Exm. presidente da provincia. -- Que fosse remettida ao procurador, para que lhe mandasse fazer um caixilho de madeira, alim de ser exposta ao publico em uma das salas da casa de suas sessões.

Foi tambem lida uma participação de José Francisco de Souza Lima em como se acha montada uma typographia na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44, denominada -- Typographia Brasileira.-- Inteirada, visto ja ter o dito Lima assignado o competente termo.

O Sr. vereador Barata fez o seguinte requerimento, que foi approvado, mandando-se no sentido delle expedir a conveniente ordem ao procurador:

« Ficando estabelecido como regra, requeiro que o Sr. procurador da camara, com preferencia a qualquer outro pagamento, pague os ordenados dos respectivos empregados. Recife, 6 de novembro de 1847.--*Barata.*»

Foram lidos e approvados 3 pareceres de commissão de edificação, relativamente as pretenções do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, José Jeronymo Correia e Manoel Francisco da Silva, que pedem titulos de aforamento de terrenos de marinha, e no sentido delles se informou ao governo da provincia.

Deliberou a camara se consultasse o advogado a respeito da questão do pagamento de custas a Basilio Alves de Miranda Varejão, proveniente da porcentagem da fiança no processo entre dito Varejão e Antonino José de Miranda Falcão.

Deliberou mais que se affixasse edital, para que, em virtude da postura addicional de 7 de outubro ultimo, os proprietarios concertem os passeios de suas casas dentro de 40 dias, contados da data da publicação do mesmo edital.

Despacharam-se as petições de Antonio José Maciel, Antonio José Pereira, Antonio Teixeira dos Santos, Filippe Francisco, Francisco de Freitas Gamboa, Gonçalo Francisco Tarrozo, José Francisco Belém, Joaquina Josefa Lopes, D. Maria da Conceição Pereira, Nicoláo Hailey, Ricardo Romualdo da Silva; e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Carneiro Monteiro.* -- *Dr. Nery.* -- *Ferreira.* -- *Dr. Aquino.* -- *Barata.* -- *Gaudino.*

PARECERES A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« A pretenção de Manoel Francisco da Silva, sobre o aforamento de um terreno de marinha de que está de posse, situado no lugar de Santo-Amaro, está nos termos de ser informada favoravelmente, visto como o dito terreno he destinado para o uso particular, accrescendo achar-se elle beneficiado pelo peticionario. A'vista do que, não encontrando a commissão embaraço algum á pretenção do dito Manoel Francisco da Silva, he de parecer que nesta conformidade se informe ao Exm. Sr. presidente da provincia. Recife, 5 de novembro de 1847.--Os vereadores *Barata, Barros* »

« O requerimento de José Jeronymo Correia, em que pede ao Exm. Sr. presidente o titulo de aforamento do terreno de que está de posse no lugar de S.-Amaro, está nos termos de ser informado favoravelmente, visto como, pelas informações que a commissão obteve, nenhum inconveniente encontrou para essa concessão, que a commissão entende deve de ser feita, salvas sempre as porções de terrenos para transito publico.---Recife, 9 de outubro de 1847.--O vereador *Barata* »

« A pretenção do Exm. senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, em que pede por aforamento ao Exm. presidente da provincia o terreno alagado que fica fronteiro aos funtos de uma sua propriedade na rua da Cadeia do bairro do Recife, he fundada em lei, e nas ordens do tribunal do thesouro: e não tendo a commissão encontrado a respeito da mesma pretenção inconveniente algum, entente que se deve informar favoravelmente, guardando-se em todo o caso as ordens e posturas municipaes, e o que fôr preciso do terreno pedido para logradouro publico. Sala das sessões, 25 de outubro de 1847.-- Os vereadores *Barata, Barros* »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE NOVEMBRO DE 1847.

Obsequiaram-nos com quatro exemplares do *Espagnol*, publicados a 13, 14, 15 e 16 de outubro ultimo, cuja leitura nos poz em estado de transmittir aos subscriptores deste *Diario* algumas noticias importantes.

Cahira o ministerio *Goyena-Salamanca*, e fôra substituido por um outro, organisado pelo general Narvaez.

Nenhum dos exemplares, que mais acima citámos, traz os nomes dos escolhidos para o novo gabinete: por isso, pois, não podemos menciona-los.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

II.

Antes de continuar, foi Scoppa examinar cuidadoso todas as entradas da sala em que se achava; fechou exactamente as portas, e voltou logo para junto do irmão, sentou-se defronte delle, e proseguio:

— Posto que a tua cidade de Sessa esteja tão proxima de Napoles, que só de algumas milhas dista, os Hespanhóes, que tão fóra de proposito deixaste fecharem-se no forte de Gaeta, guardam tão bem as tuas portas, que as noticias aqui chegam difficilmente; pelo que he provavel que não saibas do successo de Brancaccio e da mina do forte Sant-Elmo.

— Ouvi fallar, disse Pappone, da eleição desse cavalleiro, e commigo discorria como era que depois de haverem tomado por general um homem de oitenta annos, qual era o principe de Massa, escolhia o povo de Napoles um mestre de campo de setenta e cinco, como o Sr. Marco Antonio Brancaccio. Não havera em Napoles homens moços? e sobretudo não ha outros homens senão da nobreza, senão daquelles que teem passado toda a sua vida no serviço da Hespanha?

— Não questionemos sobre nascimento, replicou Scoppa. De mais alto ou mais baixo que se tirem os chefes, sempre a escolha sera má, quando o amor da patria não domar no animo dos escolhidos o amor da sua propria fortuna.

— A que sermões assistes tu de ha tempos a esta parte, disse Pappone encolhendo os hombros, que só me fallas por sentenças moraes, e maldições contra os traidores e rebeldes?

— Fallo como julgo, disse Scoppa cravando os olhos no irmão, sem me importar que as minhas palavras cheguem a quem as não dirijo, e julgo como vejo, sem odio nem afleição a ninguem, porque tu bem sabes, Dominico, que nesta terra, que he minha, sou tão estranho como o era na Allemanha, França ou Portugal; sou, portanto, justo para todos, porque a ninguem pertenço.

— Excepto aquelle que te pague tão caro, que te possa fazer commetter um crime, disse Pappone.

— Enganas-te, replicou Scoppa; presentemente estou livre, e como he preciso que dentro de poucos dias tome um partido, segue-se que sou perfeitamente imparcial.

— Está bem, está bem, disse Pappone, eu estou provavelmente no mesmo caso que tu. Dize-me, pois, o que tem havido em Napoles, e julgaremos cada um segundo seu modo de pensar.

— Isto he, segundo o nosso interesse, retrucou Scoppa.

E depois assim continuou:

— Tu estavas em Napoles no dia da morte de Masaniello, e assististe, creio eu, a eleição do principe de Massa?

— Sim, la estava, e sei quanta difficuldade poz elle em aceitar o cargo que o povo lhe queria confiar.

— Mas o que tu não sabes, he que houve um homem que lhe disse no confessionario da capella, a que elle se havia retirado, que era forçoso ser general do povo ou morrer. Deves comprehender que um commando aceito por semelhantes rasões ha de ser singularmente pesado aquelle que delle se encarrega; e por isso nos dous mezes que o principe de Massa commandou em Napoles, outro desejo e outro cuidado não teve elle senão de pôr a cidade sob o dominio hespanhol, impellindo o povo a tratar com D. João d'Austria, que acaba de chegar em soccorro do duque d'Arcos, nosso ex-viso-rei.

— Que! exclamou com vivacidade Pappone, pois o povo de Napoles lembra-se de tratar com os Hespanhóes, e não trata daquelles que chamou a revolta, e que, perdidos e solitarios nas suas pequenas cidades, serão esmagados sem compaixão nem mercê, quando a Hespanha houver reconquistado a capital deste reino? .....

— O povo de Napoles, replicou o impassivel Scoppa, trata os seus amigos como elles o tratam; por mais de uma vez tem mandado dizer a alguns dos chefes que sustentam o campo em derredor da cidade, que em tal dia e a tal hora atacara os Hespanhóes por um lado, e os convida a ataca-los por outro; e o que tem acontecido, Dominico? que nenhum desses chefes, até aquelle que, possuindo um exercito de mais de seis mil salteadores, bem armados e disciplinados, podia sem se comprometter destacar dous mil para auxiliar os esforços do povo Napolitano, nem um sequér respondeu a esse convite; não se devem, portanto, admirar de que se esqueçam delles, quando tão esquecidos se fazem.

— Pois bem! seja assim, disse Pappone com máo humor; faça cada um por si.

— Tens rasão, replicou Scoppa, e supponho que de ha muito tempo tens essa ideia; porquanto quando Cesar Borgia foi a conferencia que teve lugar em Posilippo, sahio desta mesma casa onde nos achamos, e onde havia tido uma entrevista comtigo.

Pappone mudou de côres, e replicou com voz desassocegada:

— Confessou elle isso aos de Napoles?

— Sei-o eu, he quanto basta, respondeu Scoppa; e sei mais alguma cousa; pois não ignoro que Borgia te prometteu, a ti, quanto lhe pediste: a posse da cidade de Sessa, as rendas da abbadia de Fondi, o privilegio do sal, o titulo de duque d'Ischia, e o direito de bater moêda, e o seu nome para a bella Annita. Se lhe houvesses pedido que te fizesse imperador da China, te-lo-hia promettido; mas em Posilippo não podia elle mentir a seu bel prazer. Não foi o principe D. João de tal modo doutrinado por seu irmão Filippe IV, que não creia mais na santidade da palavra do fidalgo, dada sobre o punho da espada; na do juramento do christão, dado com a mão no evangalho; e por isso não quiz mentir como Bor-

(*) Vide *Diario* n.º 264.

Entretanto, segundo o que colligimos dos diversos artigos inseridos ahi, parece-nos que não nos enganamos em asseverar que o partido moderado hespanhol ganhou muito com esse acontecimento politico, que fizera grande impressão em todos os pontos da Europa, onde fôra sabido.

Immediatamente depois desse evento, affirmára-se que o Sr. Salamanca o promovêra; mas os Srs. Patricio de la Escossura e Joaquim de la Gandara declararam em correspondencia inserta no *Clamor Publico*, que, incapaz de abusar da boa fé dos seus companheiros, o Sr. Salamanca em nada influira na crise ministerial, e que só tivera conhecimento della quando lh'a annunciaram officialmente.

A julgarmos pelas apparencias, devemos de suppôr que terminaram as dissensões entre el-rei D. Fernando e sua esposa, a rainha D. Isabel II. — A 14 do predito mez, recolhêra-se elle ao palacio real, com monsenhor Burnelli á direita, e com o general Narvaez á esquerda. -- Ao chegar ao peristyllo, el-rei foi recebido pelos ministros e pelos chefes de palacio, que seguiram-no até o corpo da guarda dos alabardeiros, á cuja porta S. M. a rainha o esperava a pé, acompanhada das damas e da camareira-mór. -- Restituidos os dous esposos um ao outro, retirou-se toda a comitiva.

Nesse mesmo dia, chegára á Madrid a rainha Maria Christina de Bourbon, com seu consorte, o duque de Riansares.

Um dos periodicos progressistas annunciára que a rainha D. Isabel, depois da entrevista que acabamos de mencionar, manifestára disposições de modificar o novo ministerio: o *Espagnol* assegurara que este annuncio era destituido de fundamento.

Tinha sido suspensa, até a reunião das camaras, a execução do decreto de 23 de setembro ultimo, que autorisava a venda dos bens das irmandades, ermitas, igrejas e confrarias.

Suppunha-se que o governo permittira ao infante D. Francisco regressar á côrte.

O *Faro* dissera que haviam chegado á Madrid alguns enviados da ilha de San-Domingos, encarregados de negociarem um tratado protector dos interesses dos Hespanhóes residentes nessa ilha.

O Sr. D. Aniceto Alvaro fôra nomeado director-geral das alfandegas.

Fallecêra, em Castro-del-Rio, o general D. Manoel Lourenzo, que, na ultima guerra civil, prestara relevantes serviços á rainha.

O jornalismo occupava-se muito com a questão da liberdade de imprensa.

Denunciado em dous dos respectivos numeros, o *Espectador* suspendêra a sua publicação.

Essa gazeta se não achava de accordo com a gente que estava no podêr; e, referindo-se á uma carta de seu correspondente em Almería, noticiára que o chefe politico dessa cidade maltratára de modo barbaro e cruel a D. Felipe Zerolo, ancião de 70 annos, e o mandára encarcerar, por se haver negado a pagar a multa de 1000 reales, que lhe fôra imposta pela simples falta de ter elle deixado de cumprimentar ao mesmo chefe politico.

As noticias de Catalunha eram mui favoraveis a causa da rainha.--A continuarem as cousas assim, dentro em breve desapparecerão os *montemolenistas*, e os partidarios de Carlos VI ficarão certos da pouca ou nenhuma sympathia que teem ahi.

Segundo as ultimas novas recebidas em Hespanha, progredia em Inglaterra a crise monetaria; e, o que he peior, ja se tinha communicado á praça de Hamburgo, onde compromettêra no capital de 600 milhões de reales a diversas casas de commercio que tinham relações com aquellas, que, em consequencia de semelhante crise, tinham suspendido os pagamentos. Não era, porém, só a essa praça que chegaria a influencia de mal tão assustador: tambem se receiava que se sentissem seus effeitos nos portos dos Estados-Unidos; e então os negociantes de Paris que teem correspondencias com os desses portos, e bem assim os fabricantes de Lyon, terão de soffrer grandes prejuizos, occasionados pelos desastres que experimentarem esses commerciantes americanos.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Mil louvores sejam dados aos Srs. desembargadores da relação desta provincia de Pernambuco, que confirmaram a sentença contra José dos Santos Neves, a favor da infeliz preta Antonia Maria do Sacramento; que Deos sempre toque nos corações, para sempre julgarem assim; e que Deos dê tantos annos de vida, como deu a Marcoalem!

João da Silva Loureiro.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 7:749,021

Descarregam hoje, 23 de novembro.

Barca — *Norval* — bacalhão.
Brigue --- *Chickasaw* -- taboado e gêlo.
Patacho --- *Freedon* -- carvão.
Barca --- *Batilla* -- mercadorias.
Escuna --- *Mary-Eleonor* -- idem.
Escuna --- *Jud[illegible]* -- bacalhão.
Patacho --- *Andorinha* -- mercadorias.
Brigue --- *Elisa-Bowem* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	3:349,714
Diversas provincias	2,640
	3:352,354

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 22.

San-João (Terra-Nova); 39 dias, escuna americana *John*, de 111 toneladas, capitão W. H. Caulfield, equipagem 7, carga 1:000 barricas de bacalhão; a H. Foster & Companhia. Passageiro, W. Wilkinson, Americano.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 25 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 16 chapéos de palha, no valor de 40,000 rs., (para senhoras) impugnados pelo guarda Joaquim Izidoro da Silva, no despacho por factura de Nascimento & Amorim: sendo dita arrematamação subjeita a direitos.

Alfandega, 22 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro vapor *Paraense*, commandante Manoel Francisco da Costa Pereira, deve chegar dos portos do norte no dia 25 do corrente, e seguirá no dia immediato.

PAGADORIA MILITAR.

Em consequencia de novas ordens que o Sr. coronel commissario-pagador, chefe desta pagadoria, José de Brito Inglez, acaba de receber pelo despacho do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda o mesmo Sr. coronel fazer publico, que continuará ante a pagadoria a arrematação em hasta publica, no dia 24 do corrente, das peças do fardamento do extincto batalhão de guarda nacional destacada, e da respectiva musica, os quaes ja teem sido nominalmente designados; com a declaração, porém, que dita arrematação será sómente das peças em bom estado, e por lotes, ou porções, como convier ás pessoas que as pretenderem, podendo ir ao arsenal de guerra examinar as que lhes convierem; porque, segundo as citadas ordens de S. Exc., deverão estar separadas todas as peças ou artigos do dito fardamento arruinado, e sómente promptos ao exame dos pretendentes as que estiverem em bom estado, porque destas se annuncia de novo a venda.

Pagadoria militar de Pernambuco, 20 de novembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
João Arcenio Barboza.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de outubro findo.

(Continuação do numero 262.)

José Martins Sapateiro, José Martins da Cruz, José Martins Gomes, José Martins Ramos, José Medeiros Castro Branco, José Medeiros Raymundo, José Maria Gonçalves Vieira, José Maria Lobo, José Manoel Ferreira Ramos, José Nogueira Souza, José de Oliveira Lessa, José Pacheco de Almeida, José Pires Ribeiro, José Pires do Rio, José Pereira, José Paulo Pires Mello, José Pedro Werneque R., José Rapozo de Mello, José Ramalho de Souza, José Rodrigues Peixoto, José Rodrigues Salazar, José do Sacramento Silva, José da Silva, José da Silva Maya, José da Silva Mendonça, José Souza Pinto, José Souza Teixeira, José Teixeira de B., José Teixeira Basto, José Trindade Lopes Carvalho.

Luzia Francisca, Leocadio de Andrade Pessoa, Lourenço Ferreira Alves, Leonardo Pereira Magalhães, Luiz Antonio Mesquita F., Luiz Antonio Pereira Brito, Luiz Antonio Santos Pereira, Luiz Antonio Santos, Luiz Botelho de Carvalho, Luiz Cabral Rodrigues, Luiz Gonzaga dos Santos, Luiz José Alves Ferreira Freire, Luiz José de Brito, Luiz José Ferreira Campos, Luiz José de França, Luiz Moreira da Silva, Luiz Manoel Jorge Ribeiro, Luiz Teixeira.

Margarida Maria A. C., Maria da Cunha, Maria Jeronyma, Maria Joaquina Machado C., Maria Luiza Souza Ayres, Maria Roza Carmo C., Maria Roza da Silva, Mauricio Nunes, Martinho Lopes Reis, Mathias Smith, Miguel Francisco Mello, Miguel Joquim Ramos M., Miguel José Rodrigues Vieira, Miguel de Oliveira Cardozo, Manoel F., Manoel André Botelho, Manoel Alves da Silva C., Manoel Alves Silva Pinto G., Manoel Antonio Vieira M., Manoel Antonio Vieira, Manoel Bernardino M., Manoel da Cruz Addido, Manoel Cabral Lindo, Manoel Cabral de Mello, Manoel Cabral Teixeira, Manoel Coelho Thomaz, Manoel Costa Junior, Manoel Costa Lindo.

(*Continuar-se-ha.*)

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transito desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para Olinda.--Receber-se-hão propostas todos os dias, até que se verifique o contrato.

Apprehensões feitas pela policia.

Um quartão alasão, que se suppoz furtado, e os escravos Agostinho, Germano e Silveria, que declararam estar fugidos ha mais de dous annos, e pertencerem a D. Gertrudes da Silva. -- Devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

THEATRO PUBLICO.

HOJE, 23 DE NOVEMBRO.

A muito applaudida e rica peça

O CASTIGO DA PREPOTENCIA

OU

Lianor em Florestão.

A muito desejada farça, pela primeira vez neste theatro,

O INGLEZ E O NEGREIRO,

em que o Sr. Santa Roza terá de desempenhar a parte do Inglez, e juntamente cantará uma aria com novas quadras.

Um particular terá de apresentar umas variações de musica, novamente chegadas de fóra, e tenciona satisfazer ao respeitavel publico com o seu desempenho, nesta noite de espectaculo.

SABBADO, 27 DO CORRENTE,

a beneficio de um particular, se representará a verdadeira peça

A MORTE DO GRANDE PATRIOTA PORTUGUEZ

O GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE

OU

A victima do despotismo inglez.

Esta peça será apresentada em scena conforme ella he no seu todo. O Sr. Santa Roza cantará, em um dos intervallos, uma engraçada aria, e arrematará o espectaculo com uma das mais jocosas farças. O resto dos bilhetes existe na rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v.: vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura: vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

-- Sahiram a luz os

HARMONIAS ROMANTICAS

POR

Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Sahio a luz, e acha-se a venda na botica da rua da Cadeia Velha do Recife, n. 3, o romance original -- NOSSA SENHORA DOS GUARARAPES --, em dous volumes, preço 4:000 rs.

O autor que mui cordialmente ama Pernambuco, esta bella provincia, que tão generosamente o acolheu na sua desgraça, por um esforço, em verdade superior ao seu talento, aventurou a sua primeira producção litteraria neste genero, dedicando-a a objectos pernambucanos. O assumpto era digno de penna mais aparada; porém, se ella o não descreveu, como elle pedia, servirá ao menos de incentivo a outras para melhor o tratarem.

O autor não pede indulgencia; antes conta e espera que os judiciosos criticos o advirtam, para que possa corrigir as muitas inadvertencias, de que, como está convencido, ha de abundar este seu trabalho: não se ufana elle de romancista, não; porquanto conhece que para o ser lhe falta, além do genio sublime, a somma de materiaes para isso indispensaveis. Será tachado de emprehendedor ousado, e com rasão; não o desconhece: mas, se o seu animo o impelle a taes emprezas, tambem está disposto a receber o merecido castigo da cordata critica dos sabios, e mesmo dos entendidos e da destemperada maledicencia daquelles que criticam tudo e de tudo.

Recife, 22 de outubro de 1847.

Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe no dia 27 a barca *San-João-Baptista*: ainda recebe alguma carga: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 36.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*, o qual póde receber escravos a frete por ter para isso boas accommodações, e assim tambem passageiros: quem quizer póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, o patacho nacional *Laurentina*, que se acha com a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 64, ou a bordo do mesmo, confronte ao trapiche do algodão.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Emiliana*; o qual póde receber alguma carga miuda, e escravos a frete: quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o brigue brasileiro *Confiança*, do lote de 208 toneladas, com lancha e todos os seus pertences, tudo no melhor estado, sendo forrado e pregado de cobre, prompto para emprehender qualquer viagem: quem o pretender, póde examina-lo a bordo, fundeado defronte do caes do Collegio; e para ajustar, entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão na praça do Commercio.

Leilões.

— Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

—J. J. Tasso Junior faz leilão, por conta de quem pertencer, de 39 barricas de cerveja em lotes a vontade dos compradores, no caes da Alfandega: quarta-feira, 24 do corrente, ás 11 horas.

-- Schafheitlim & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas, recentemente despachadas: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

JOSÉ SOARES D'AZEVEDO, professor de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA e HISTORIA. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

---

gia te mentio, e exigio dos burguezes, como primeira condição de todo e qualquer tratado, que o povo depozesse as armas, que a torre do Carmo lhe fosse entregue, isto he, que Napoles se rendesse a discrição.

— Não era possivel que os enviados do povo ouvissem semelhantes proposições.

— Os enviados do povo, replicou Scoppa, comprehenderam o duque D. João d'Austria; viram que esse mancebo não queria ter parte nas promessas mentirosas com que os Hespanhóes ha tanto tempo embalam os Napolitanos. A conferencia rompeu-se, e foi então que aconteceu a historia da mina.

— Acaba, pois, que tudo isso se torna grave.

— Sabes que ha um mez pouco mais ou menos os chefes do povo, Peppe Palombo, Pionne, Santis e o velho Gennino, certos de que o principe de Massa só procurava um ensejo para entregar a cidade, haviam decidido que era necessario acabar com o exercito hespanhol e lança-lo fóra do forte Sant-Elmo. Para consegui-lo, determinou-se que se cavasse uma mina por baixo do forte, a qual devia passar pelos carneiros da igreja dos Jesuitas; mas o principe de Massa que he todo desses padres desde a infancia, com tanto fervor representou que seria um crime abominavel destruir o mais rico templo do Sssnos, que se decidio não se cavasse mais a mina nesse lugar. Escolheu-se, portanto, outro, e metteu-se immediatamente mãos a obra sob a direcção do celebre mineiro Cannato. Havia alguns dias que as conferencias se haviam rompido, resolveu-se tentar esse golpe decisivo, e tu deves ter recebido sabbado passado uma mensagem que te advertia de que o forte Sant-Elmo havia de ser tomado no outro dia. Ahi se te recommendava que aproveitasses a occasião para te apoderares do forte de Gaeta; mas na fórma do costume, não tugiste nem mugiste.

— Eu não recebi essa mensagem, respondeu Pappone zangado.

— Muito bem! muito bem! disse Scoppa, a traição de outro justificou a tua, e fizeste bem não atacar. Eis-aqui o que aconteceu. Emquanto Cannato preparava tudo para o resultado da mina, emquanto fazia reunir todos os cidadãos armados para tentar um assalto geral, logo que a polvora houvesse aberto uma brecha ao seu esforço, o principe de Massa tranquillisava os Hespanhoes ácerca do resultado dessa tentativa, trabalhando do modo que o que devia causar a perda dos Hespanhóes produzisse a dos Napolitanos. Com effeito, hontem pela manhãa, estando todos bem armados e resolutos, poz Cannato com suas proprias mãos o fogo á mina; mas com grande espanto seu, apenas arrebentaram dous ou tres barris de polvora, e emquanto o povo de Napoles estava estupefacto desse miseravel resultado, os Hespanhóes, sem duvida bem advertidos de que nada tinham a receiar dessa empreza em apparencia tão terrivel, os Hespanhóes, digo, cahiram sobre nós, e aproveitando-se do embaimento e desordem em que pozera o povo a noticia dessa traição, o repelliram até a torre do Carmo. Felizmente, Pionne e os lazarones, Pepe Palombo e os do seu quarteirão se haviam collocado nos flancos. Utilisaram-se da imprudente confiança dos Hespanhóes, e com tanta furia os atacaram, que em breve foram estes obrigados a acolher-se em desordem aos muros e fossos do forte Sant-Elmo. Nestes entrementes, um homem, acompanhado de alguns intrepidos camaradas, havia ousado penetrar na mina. Ahi achou mais de cem barris amontoados uns sobre os outros, os quaes, se houvessem arrebentado, teriam arrasado o Vesuvio até os seus fundamentos; abrio um, abrio dous, dez, vinte, e em todos o que achou foi areia, sómente com uma pequena camada de polvora. Carregaram elle e os seus alguns desses barris, e com elles chegaram á praça do Mercado no momento em que o povo ia estrangular Cannato, por o haver enganado e entregado aos Hespanhóes. O desgraçado estorcia-se sob a face dos lazarones, gritando que a mina estava bem feita, e que a fossem vêr; mas ninguem lhe dava ouvidos, e iam dar cabo delle, quando fiz pôr ante os mais exasperados os barris que havia conduzido. Houve uma explicação para se saber quem havia fornecido essa pretendida polvora. Pois bem! Dominico, todos esses barris haviam sahido do armazem que foi confiado á guarda do principe de Massa; tinham a sua marca, e quem os tinha levado até a mina era gente do principe, que não quiz consentir que nenhum delles fosse exactamente verificado. O traidor, pois, não era Cannato, era sim o principe de Massa. A morte que queriam infligir ao pobre mineiro, não deixava de ser justa porque recahia sobre um fidalgo e principe. Entretanto, já perseguido pelos lazarones que ha muito tempo desconfiavam da sua traição, tinha elle achado refugio em casa do ourives Ciommo em Pietra-del-Pesce. Esse miseravel povo napolitano, tão fatigado esta de inuteis combates, tão cansado de sentir que está nas mãos de chefes que só se servem da autoridade para a sua perda o salvação delles, que já entrava em accommodação com o traidor Massa, e lhe teria deixado a liberdade sob a vãa promessa que lhe fazia o velho astucioso de lhe entregar o forte de Santa-Clara, com o qual tinha correspondencias, quando o mesmo que havia descoberto a traição se apresentou para fazer justiça. Sim, he verdade, exclamou Scoppa com terrivel e feroz expressão, assim como matei Wallenstein, o insolente conspirador; assim como matei Vasconcellos, o covarde tyranno; assim como matei Beaufort, o rebelde régio; assim como matei Masaniello, o louco furioso, matei Massa o traidor; e para que não fosse, como dizes, um assassinato na obscuridade, arranquei-o da casa de Ciommo, onde elle se havia ajoelhado ante um crucifixo gritando: « Misericordia! misericordia! » como criminoso que era; arrastei-o pela via publica até a fonte das Serpentes, increpei-o, em alta voz, dos seus crimes, e quando todo o povo reunido em derredor de mim respondeu com um grito unanime de morte, feri-o no coração. Sim, matei-o, mas não insultei o seu cadaver; foi o carniceiro Santis, esse covarde que faz tremer Napoles, quem lhe cortou a cabeça, e que com ella enfiada na ponta de uma lança percorreu toda a cidade. O seu corpo foi pendurado á fórca por um pé, e o coração, arrancado do peito, foi levado á mulher, que de continuo o instigava á traição.

Aqui Scoppa parou, emquanto Pappone guardava melancolico silencio.

(*Continuar-se-ha.*)

— Aluga-se um moleque para entregar um pouco de pães: na padaria das Cinco-Pontas, n. 30.

— Dão-se 200 000 rs. a juros, sob penhores de ouro ou prata: na rua Velha, n. 86

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, para tomar conta de uma venda, que tenha pratica deste negocio, e que dê fiador á sua conducta: na esquina da Camboa-do-Carmo, n. 46.

— O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado da casa. 20 da esquina da rua do Collegio, em que tem livraria o Sr. Dr. Coutinho.

— Quem annunciou a venda de uma casa terrea, sita no bairro de Santo-Antonio, em chãos proprios, livre e desembaraçada, dirija-se a rua do Vigario, numero 14.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem annunciou querer vender uma casa terrea, por 850,000 réis, dirija-se a rua do Cabugá, n. 9, para se ver o lugar e o estado da mesma.

-- Hoje, 23 do corrente, vão a praça, de renda annual, os dous segundos andares das casas ns. 29 e 31, pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Rego, por execução contra João Thomaz Pereira, pois he a ultima praça.

— Alugam-se duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 13, loja de bahús.

-- Aluga-se uma preta ou preto para andar com fazendas com outra pessoa: na rua do Vigario, numero 19.

— Quem annunciou querer comprar uma venda bem afreguezada, e que venda bem para terra, dirija-se ao Aterro-dos-Afogados, casa n. 25, que ahi achará com quem tratar.

— Perdeu-se, na noite de sabbado para domingo, 21 do corrente, uma carteira com varios papeis, e as cartas seguintes, com o sobr'escripto em francez: madame J. B. Desmement, madame La Baronne de Wander Massene, madame Hr. Lacaussad, madame Basbier, madame E. Bonte; isto desde a rua do Trapiche até o Aterro-da-Boa-Vista. Roga-se áquella pessoa que a tiver achado, que, querendo-a restituir, visto não lhe poder servir de nada, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 20, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar ás senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

-- O professor de inglez e francez do collegio S.-Antonio dá lições nas ditas lingoas em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a loja de livros do pateo do Collegio, n. 2.

-- Furtaram, da povoação de Tabatinga, junto a villa de Iguarassú, um cavallo com os signaes seguintes: castanho escuro, com o ferro S dobrado, os 4 pés arregaçados, frente aberta, mas muito fina a listra, cascos brancos, e nos cascos de pé e mão esquerda teem pela parte de dentro uma listra preta: quem o pegar, ou delle der noticia no pateo da Ribeira, n. 21, ou no mesmo lugar de Tabatinga, será recompensado de seu trabalho.

-- Aluga-se o sitio do finado Machado, na rua Imperial, propria para moradia, ou para passar a festa, com boa casa com commodos sufficientes para grande familia, casinha para pretos, estribaria, uma porção de parreiras e diversos arvoredos de fructo; a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

--- Arrenda-se pelo tempo da festa um sitio na matta da Torre, defronte do Sr. A. Carneiro, com casa que contém 6 quartos, com desfructo de porção de ananazes abacaxis, planta de capim para dous cavallos e mais fructas a colher: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista, casa n. 6, ou a rua da Santa-Cruz, n. 74.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

— Perdeu-se uma luneta encastoada em ouro, no dia 18 do corrente á noite, desde o theatro velho até o pateo do Carmo: quem a achou, e a quizer restituir, dirija-se ao predito pateo, sobrado n. 11, segundo andar, onde será gratificado com 5,000 rs.

--- O doutor Casanova, medico francez, continua a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

Livre, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e de costureiras.

-- Aluga-se uma casa na rua do Jardim, n. 45, com sotão, muito propria para duas familias, por ter muitos commodos, cozinha fóra, e em baixo, quintal, cacimba: tambem se permuta por outra dentro do Recife: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 73: as chaves acham-se na botica defronte: a tratar na Trempe, n. 33.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos, para um loja no Rio-Formoso: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Crespo, loja n. 23.

-- Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com casa, arvoredos de fructo, boa agoa de beber, terras para plantações, pasto para vaccas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Precisa-se de uma ama de casa, de bons costumes, para uma pequena familia: na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 30, com bons commodos para uma familia: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar

-- Os moradores da rua de S.-Francisco (Mundo-Novo) rogão aos Illms. Srs. da junta de salubridade queiram por suas bondades olharem para a dita rua, que conta-se a casa que não hajam doentes com febre, talvez procedido da muita lama que tem, e que com este verão não tem sido possivel seccar, enconsequencia da grande abundancia d'agoa que corre do chafariz do largo do Paraizo, e se por acaso este negocio não pertença a suppradita junta, o mesmo se pede ao Illm. Sr. Fiscal do bairro de Sr. Antonio.

--O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé – Princeza-de-Lisbôa, – faz sciente ao respeitavel publico, que tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1.º de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

-- Precisa-se de 260,000 rs., a premio, dando-se para segurança uma escrava com uma filha de 6 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, uma casa terrea, defronte da igreja S.-Pedro-Apostolo, em Olinda, com bons commodos e perto do banho do mar: a tratar na mesma cidade, rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro.

-- Arrenda-se, para se passar a festa, um sitio a margem do rio Capibaribe, no lugar da Torre, com uma optima casa de vivenda e arvoredos de fructo: a tratar na rua do Livramento, n. 18.

— Precisa-se alugar um preto: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de 1:200,000 rs. a juros com hypotheca em tres escravos e em uma casa terrea, sita na Boa-Vista: quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com commodos para se passar a festa: tambem se alugam varias casas, tanto na campina como na rua da Casa-Forte e na estrada do Poço: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que cozinhe, engomme e entenda do mais serviço de portas a dentro: tambem precisa-se alugar um preto para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Manoel Coelho Pinheiro, morador em Fóra-de-Portas, faz publico que comprou, ha poucos mezes, ao Sr. José da Fonseca e Silva um escravo crioulo, de 15 annos pouco mais ou menos, o qual fugio de casa, e sendo preso nos Afogados, declarou na presença do respectivo Sr. subdelegado de policia que pertencia a José de Moura, morador em Piancó, e que fóra furtado e vendido nesta praça. O annunciante se acha de posse do dito escravo, por ter prestado uma fiança, e roga a qualquer pessoa, que tenha conhecimento do dito Moura, que avise a este afim de cuidar, quanto antes, de haver pelos meios legaes o predito escravo.

— Joaquim Felix Machado convida aos pobres cegos e aleijados desta cidade, que no dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, se achem na rua da Praia, n. 39, para receberem uma esmola que manda dar a Illm. Senhora D. Maria José do Remedio, proprietaria do engenho Paraizo, comarca do Rio-Formoso.

-- Precisa-se de um homem que entenda de padeiro, para administrar uma padaria: na rua das Cruzes, n. 30.

-- O Sr. João Alberto Machado tenha a bondade de procurar uma carta no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou pessoa competente por elle autorisado.

— Na rua de San-Francisco, n. 48, ha um homem de boa conducta, mui expedito, e que tem mais de um annos de pratica de escriptorio, que se offerece para amanuense de qualquer dos Srs. advogados deste fôro, que queira aproveitar-se de seus serviços, mediante estipendio rasoavel.

-- Precisa-se de uma ama secca de bons costumes, que não seja muito moça, e se saiba dar com todo o cuidado ao interior de uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Fernandes para se tratar de certo negocio, na rua Direita, n. 80

-- Tendo-se perdido um bilhete da alfandega, com data de 18 de novembro, da quantia de 373,534 rs., vencido em 18 de março proximo passado, aceito pelos abaixo assignados, porém ainda não sendo assignado pelo Sr. escrivão da alfandega, e agora sendo novamente aceito pelos mesmos outro bilhete de igual theor e quantia em lugar do perdido, ficando este sem valor, ou effeito algum: por isso fazem este annuncio para evitar qualquer duvida. — *Brander a Brandis* & C.

— Pedro de Albuquerque Lins e Mello declara que não deve nada a alguem nesta praça; e constando-lhe que existe uma ordem, que já foi falsamente apresentada em seu nome, e que não foi paga, por se desconfiar de sua veracidade; pede-se, portanto, a qualquer pessoa a quem dita ordem, ou mesmo outra qualquer que for apresentada, que a não pague sem menucioso e seguro exame, que possa garantir contra falsidade.

— Os Srs. José Gonston, Domingos Affonso Ferreira, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Theodoro José dos Santos, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, Luiz de Pinho Borges, Josepha Joaquina do Livramento, Francisco Gonçalves Gurjão, Verissimo Antonio de Mattos, Manoel Peregrino da Silva, Ignacio Joaquim Ferreira, Manoel Gomes dos Passos, Manoel do Nascimento Bastos e Frederico Augusto de Lemos dirijam-se a rua do Rangel, n. 11, segundo andar, a negocio de seus interesses.

-- Quem quizer comprar, ou alugar, para passar a festa, uma casa terrea no lugar de S.-Thereza, por preço commodo, com quatro quartos, cosinha fóra, uma casinha no fundo da mesma para escravos, quintal com 10 pés de coqueiros e 2 ditos de oitizeiros, dirija-se a rua de S.-Cecilia, n. 23.

-- Aluga-se uma grande propriedade e sitio que vai até o rio Capibaribe, no Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 55.

-- Precisa-se de um ou dous meninos forros ou escravos, para aprenderem o officio de latoeiro ou funileiro: na rua das Cruzes, loja de Antonio Joaquim da Silva Braga.

-- Precisa-se alugar um preto que seja diligente: no Passeio-Publico, casa do bilhar.

-- Precisa-se de um caixeiro de 13 a 15 annos, que tenha pratica de venda: na rua da Guia, n. 36.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, e de um aprendiz de charuteiro, em Fóra-de-Portas, fabrica n. 127.

-- Ainda se precisa de uma ama, preta, forra ou escrava: na rua do Rangel, n. 59.

Compras.

-- Compra-se uma commoda de amarello, em segunda mão: quem tiver annuncie.

— Compram-se 500 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

Vendas.

— Vende-se um moleque de 7 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua Velha, n. 18.

Na loja numero 17 da rua do Passeio-Publico,

vendem-se córtes de cambraia, de côres finas, com 6 e meia a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; ditas muito finas, a 560 rs. a vara; córtes das muito lindas princezinas, a 12,000 rs.; mantas de seda, muito ricas, a 10,000 rs.; chales de seda, muito ricos, a 14,000 rs.; chitas finas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., e muito finas a 280 rs.; brins de linho de quadros e listras, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; lenços grandes de seda para gravata, e bons em qualidade, a 1,280 rs.; mantas de seda para gravata de homem, a 2,000 rs.; córtes de collete de lãa e seda, a 320 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; ditos de velludo de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de seda de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de lãa e seda, a 1,000 rs.; lenços brancos arrendados, para mão de senhora, a 240 rs.; chales de lãa da Escocia, a 2.560 rs.; ditos de lãa com listras de seda, a 3,000 réis; alpaca côr de café, a 640 rs. o covado; dita muito fina preta, a 1,440 rs. o covado; peças de madapolão muito finas, com quatro palmos, a 4,000 e 4,500 rs.; cassa lisa a 240, 400, 480 e 560 rs.; peças de algodãozinho com 18 jardas, a 2,000 rs.; chales de cassa escura, a 640 rs.; merinós muito superiores, a 1,600, 2,800, 3,200, 3,500 e 4,000 rs. o covado; córtes de chita com dez covados, a 1,000 rs.; ditos finos com 10 ditos, a 1,800 rs.; ditos ditos com 14 ditos, a 3,500 rs.; ditos de vestido de cassa com barra, a 5,000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: duas pretas e duas pardas, de 20 a 24 annos, boas lavadeiras, custureiras, e que cozinham o diario de uma casa; tres pardos, sendo um de 16 annos e dous de 20 a 30; um moleque, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 2 A, se dirá quem vende.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano. — Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands. — Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo. — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se, no districto da villa de Bananeiras, na provincia da Parahiba do Norte, as seguintes terras proprias para plantações de algodão e cannas de assucar, a saber: um sitio com meia egoa de terra, denominado -- Alagoinha -- ; um sitio com uma engenhoca e casa de vivenda, denominado -- Bacopari --, propria para dar cannas de assucar, que foi do finado Joaquim do Rego Toscano e Brito, e era parte do sitio Pao-d'Arco; uma parte de terras no sitio Cannabrava, muito propria para producção de cannas de assucar, tendo proporções para se levantar um engenho; umas terras denominadas -- Sitio-Novo --, em Callabouço, com uma casa grande de vivenda, senzalla para escravos, prensa para encacar algodão e outros pertences para descaroçamento do mesmo genero, que foram de Francisco da Cunha Ribeiro: são proprias para plantação de algodão, ou para criação de gados. Quem as quizer comprar dirija-se naquella villa ao capitão Estevão José da Rocha, ou na cidade da Parahiba, a José Luiz Pereira Lima.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China. — *Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

-- Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

-- Na rua Nova, loja n. 58, vende-se calçado da terra, a saber: sapatões e sapatos, para homem e meninos; ditos de couro e de marroquim, para senhora e meninas; aviamentos para sapateiro; sapatões de lustro, e quando não houver algum que chegue ao freguez, tambem se recebem encommendas; uma parção de madeira; linhas; bicos; ramos de flores; parreira brava, ou abutua para remedio; um braço de balança do autor Romão, com um terno de pesos de duas arrobas para baixo, para armazem de carne; um terreno em bom lugar, com 200 palmos de frente e 800 e tantos de fundo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

Vendem-se chapéos francezes da ultima moda; córtes de calças de casimiras elasticas, de quadros e listras, muito bonitos padrões; córtes de cassa de córes dos mais modernos que ha no mercado: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

-- Vendem-se superiores redes, proprias para tipoia: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

ESTAO'-SE ACABANDO

as cassas de córes fixas, para vestido, a 240 rs. o covado; riscados francezes, de bons padrões, a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com varios arvoredos de fructo, casa, boa cacimba, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins: no pateo da igreja do Pilar, do lado esquerdo, casa n. 181, ou no cartorio dos orphãos, se fará todo o negocio.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as córes e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

-- Vendem-se charutos da Havana: em casa de J. O. Elster: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as córes, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas córes mui apreciaveis, por serem cór de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem se escravos muito baratos, para se liquidarem contas deste anno, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

tres lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito com principios de sapateiro, e que entende de padaria; um lindo mulatinho de 11 annos, muito esperto, sem vicios, proprio para aprender qualquer officio; um preto de 23 annos, optimo para trabalhar em armazem de assucar, por ser bastante forte; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que esta acostumado ao trabalho de refinação; um pardo de 36 annos, bom para tomar conta de um sitio, por ser de boa conta; um preto de 40 annos, bom canoeiro e optimo official de cantéo; um dito de 40 annos, por 200,000 rs.; uma preta muito forte, por 220,000 rs.; duas pardas com algumas habilidades; duas pretas muito moças, que são optimas quitandeiras; duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras; e outros escravos.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um muleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

— Vendem-se 20 escravos, sendo: 8 pretas de 18 a 25 annos; dous mulatinhos de 16 a 18 annos; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 8 pretas de 11 a 30 annos, com habilidades: todos proprios para o serviço da praça e campo: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de peças de pellucia de seda, de differentes qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Attenção!

Acaba de chegar á loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

LOTERIA DO *Hospital Pedro II.*

Continuam-se a vender os bilhetes desta loteria, no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no bairro de S.-Antonio, rua do Cabuga, n. 11, botica do Sr. João Moreira Marques; na pracinha do Livramento, n. 51, loja do Sr. thesoureiro Moraes; na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Chagas. Brevemente será annunciado o dia impreterivel da sua extracção.

—Vende-se uma escrava do gentio de Angola: na rua de Hortas, n. 122.

--Vende-se uma porção de traves de 35 até 50 palmos, de boa qualidade: na rua do Livramento, n. 6.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

--- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro, do lado direito, com boa casa grande que póde morar 3 familias, pasto para 8 vaccas de leite, terreno para plantar, bastantes arvoredos de fructo, e alguns viveiros: tambem se aluga outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Direita, n 4.

— Vende-se um apparelho de cairo, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 18.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

— Vendem-se 300 varas de panno de algodão da matta, a melhor qualidade que apparece no mercado, a 220 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 57.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda, dos mais modernos gostos que teem apparecido, por preço muito commodo

--Vende-se, a bordo do bergantim *Independente*, fundeado defronte do trapiche da alfandega, sebo em rama, e carne superior.

-- Vende-se um sitio em Beberibe, muito grande, proprio para vaccas de leite e com muita terra para capim e outras plantações: tambem se vende a prazo com firmas a contento: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

Ao bom e barato.

Vendem-se superiores chapéos francezes, e do ultimo gosto de Paris, a 6,600 rs.; chapéos de castor brancos e pretos da ultima moda, a 6,000 rs.; bem como de todas as mais qualidades, a preços muito rasoaveis: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 88.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de córes fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—Vende-se um quartão que serve para ambas as sellas: na rua de S.-Gonçalo, n. 34.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vende-se tafetá róxo e amarello, com tres palmos de largo, muito encorpados, proprios para capas.

—Vendem-se, por preço rasoavel, as obras de Bergier; Diccionario de theologia; de Fritot, sciencia do publicita; de Constante, tratado da legisção; de boiste, diccionario universal; de Guizot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só cór, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e quetem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes paltós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. igualmente ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de cór e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras asetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Para presepes.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se caixinhas com calungas para presepes, contendo varios utensilios.

— Vendem-se 42 pipas abatidas, e saccas com arroz pilado, por preço em conta: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de córes, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vende-se uma parda de 14 a 15 annos, recolhida, sem vicios nem achaques, que engomma, cose, faz lavarinto, marca, lava, e faz o mais arranjo de uma casa, menos cozinhar: vende-se por precisão: no largo do Collegio, no segundo andar do sobrado, entre a casa amarella do Sr Bastos, e casa antiga da camara municipal.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4.

Loja de 6 portas.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se córtes de cambraia lisa, com 7 varas e meia e 5 palmos de largura, com bonita renda e bicos de lindos gostos, a 5,000 rs.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se por precisão, dous bonitos moleque de 16 a 17 annos; um dito de 19 annos; um escravo de boa figura, de 28 annos; um dito de nação Angico, de 30 annos; dous pardos proprios para pagem, um dos quaes trabalha mui bem de marcineiro; uma bonita parda com excellentes habilidades; duas escravas para todo o serviço; uma dita de bonita figura, que engomma, cozinha e cose.

--Vendem-se 200 brandões de cera do Rio-de-Janeiro, de 2 libras e de 1 e 3 quartas, por menos de seu custo para liquidar: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se capim de planta: no sitio da passagem dos Arrombados, ou na venda do becco do Peixe-Frito, na rua do Rozario.

--- Vende-se um moleque de 8 annos, e um mulatinho de 4: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar, se dirá que vende

— Vende-se uma balança grande, propria para pesar couros, ou carne secca, com uma porção de pesos: na rua do Collegio, n. 19.

--- Vende-se muito bom arroz branco, em saccas: na rua do Queimado, n. 44.

— Vende-se uma cama de amarello, ainda nova e muito em conta, por ser de uma pessoa que se retira para o matto: na rua da Praia-de-S.-Rita, serraria n. 21.

---Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua dos Copiares, n. 4: a tratar no mesmo sóbrado. Avista dos compradores se fará o ajuste, pois que elle se acha desembaraçado.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira e quitandeira, e que tambem he optima lavadeira, por preço commodo, visto se vender por necessidade: na rua do Cotovello n. 85.

— Vende-se um moleque de muito bonita figura, boleiro e barbeiro; 2 ditos de 12 a 14 annos; 1 preto de 20 annos, de elegante figura; 2 mulatinhos; 2 pardas; 2 pretas; 1 negrinha: todas com habilidades: 1 preto cozinheiro e engommadeiro; 2 pretos para todo o serviço de rua: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se liaças de vimes, vindas do Porto: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jocome Pires.

Na rua da Cruz, n. 26,

vendem-se os seguintes escravos: duas molecas de 12 annos; duas mulatinhas, uma de 12 annos, e a outra de 9; um pardo de 30 annos; um preto de 18 annos; sola; couros miudos; cera de carnaüba; esteiras do Aracaty; sapatos e botins, obra boa e feita no Aracaty.

— Vende-se um carro de 4 rodas para um ou dous cavallos, com uma parelha de cavallos, ou sem ella: na rua Nova, cocheira n. 54.

— Vende-se um lindo carrinho de duas rodas novo e muito maneiro, com arreios tambem novos: na rua do Trapiche, n. 42, casa de Adamson Howie & Companhia, ou no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs.; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs.; alpaca preta, a 900 rs.; merinó preto, a 3,200 rs.; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs; dito azul, a 4,000 rs., sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs.; lenços para gravata, de seda de córes, a 400 rs.; ditos de cassa, a 160 rs.; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs.; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs.; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs.; ditos de metim e chita a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas muito em conta.

Na rua das Cruzes, n. 41, vende-se marmelada nova, em caixas de 2 e 4 libras, chegada no patacho *Andorinha*.

— Vende-se uma cadeirinha de dous braços, forrada de damasco, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 15.

--Vende-se café da terra, a 4,500 rs. a arroba: na rua do Crespo, n. 15, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Vendem-se tres negros do serviço do campo, e de boas figuras: na rua da Cadeia, n. 59, loja de ferragens de José Dias da Silva.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Em 2 de fevereiro deste anno desappareceu da cidade da Bahia um escravo crioulo, de nome Themotheo, de 16 a 17 annos, com officio de sapateiro, secco do corpo, com uma orelha furada para brinco; gagueija ao fallar; tem rosto comprido, olhos vivos, pés feios de bichos que teve, e anda calçado; ha toda a desconfiança de estar nesta provincia com o nome mudado; pertence a D. Joaquina Maria dos Reis, residente naquella cidade. Tambem desappareceu da mesma senhora uma escrava, de nome Joanna Viegas, de meia idade, com uma marca na testa, de Angola, fugida na cidade de Olinda de Pernambuco, em 1837 para 1838. Outra escrava, de nome Maria, da mesma nação, fugida ha tempos, antes desta e de mais idade. Roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os prendam e levem-nos a rua do Brum, fabrica de caldeireiro, de Mesquita & Dutra, que serão generosamente recompensados

-- Fugio, no dia 16 do corrente, uma preta de Angola, de nome Marcellina; levou um taboleiro com roletes; he bem conhecida por ter as pernas muito tortas; ja he acostumada a fazer estas retiradas; porém nunca para fóra da cidade: quem a pegar leve-a ao pateo do Paraizo, n. 20, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.